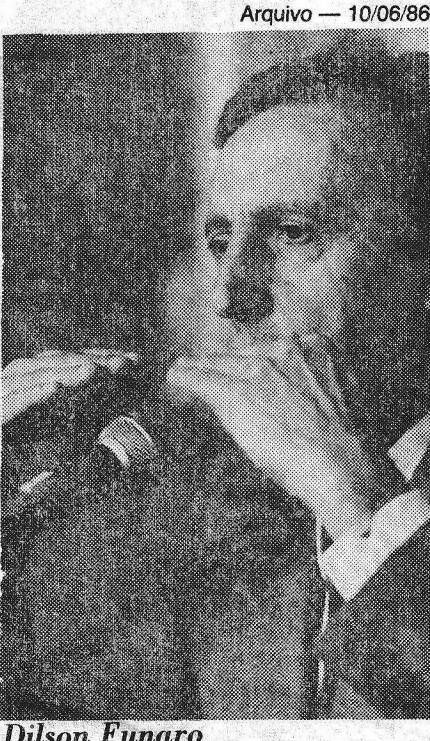


Novo pacote pode acabar com o gatilho

Brasília — O presidente José Sarney vai anunciar uma série de "medidas fortes" durante a reunião, segunda-feira, do Conselho de Desenvolvimento Econômico, declarou ontem o ministro da Fazenda, Dilson Funaro. Entre as providências, há restrições ao crédito, cortes em subsídios e mecanismos para evitar o disparo frequente do gatilho salarial, sem revogar os aumentos já anunciados. Funaro não descartou a possibilidade de o governo também revelar, no mesmo encontro, a estratégia que adotará para enfrentar a alta dos juros.

Funaro disse que o governo continua estudando, entre outras possibilidades, a concessão de um abono salarial às classes trabalhadoras, como forma de desarmar o gatilho e impedir que ele dispare todos os meses. Além disso, o ministro ameaçou o início de um ciclo de cortes no crédito oficial contra os empresários que continuaram aumentando preços sem autorização do Conselho Interministerial de Preços (CIP).

— Até o final de fevereiro e março o problema dos juros será resolvido — garantiu o ministro, que, ao confirmar o anúncio das novas medidas de impacto, na segunda-feira, negou, em resposta a um repórter, que elas tenham um caráter de "Cruzado III".



Arquivo — 10/06/86

ECON. BRASIL

Segundo Funaro, o recongelamento total já está fora de cogitação. "Poderá haver congelamento para alguns produtos. Ao mesmo tempo, este processo será contido durante todo o ano de 87". O ministro garantiu que o governo vai "acertar um processo administrativo destes preços" e que alguns deles estarão "sob liberdade vigiada" e outros "sofrerão um congelamento rigoroso". Os aluguéis, segundo o exemplo dado pelo ministro, serão controlados de perto porque, já em fevereiro de 86, quando foi anunciado o congelamento, ficou estabelecido que este reajuste seria feito, um ano depois (fevereiro de 87) com base na variação da OTN.

"Salário é entendimento", disse o ministro, ao admitir estudos do governo sobre a possibilidade de concessão do abono. "O ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, me ligou ontem do Recife e estamos querendo que o salário do trabalhador seja mantido em níveis de ganhos reais", frisou, garantindo que os reajustes de salários irão ocorrer após o realinhamento de preços. "O realinhamento não está completo, mas o CIP está trabalhando até nos sábados e domingos para isso."

Na próxima quarta-feira, o ministro vai se reunir com os governadores eleitos do PMDB "para uma discussão geral, não só sobre reali-

nhamento de preços". Perguntado sobre como vem encarando os empresários e correligionários que têm sido mais hostis, respondeu que tem "um ótimo relacionamento com o PMDB do país e de São Paulo". Em tom irônico, Funaro condenou os boatos que partem de São Paulo sobre demissões em sua equipe, como a do secretário especial de abastecimento e preços, José Carlos Braga.

— Não existe nada sobre demissões. O que há são maus brasileiros fazendo questão de criar alguns problemas aqui dentro. Falam de demissões, falam de minha doença... Tudo bem, mas este processo tem que acabar — afirmou, anunciando outras duas reuniões após o encontro com os governadores. A primeira será com as lideranças do PMDB e a outra, dias depois, com as do PFL. O ministro não fixou datas para estes encontros. Em ambos, serão discutidos os programas da política econômica, dívida externa e salários.

O ministro anunciou que depois da viagem do presidente do Banco Central, Fernão Bracher, que embarca domingo para Nova Iorque, deverá, também ele, viajar para o exterior (ele não sabe se para França ou Estados Unidos), até o final do mês. "Tudo vai depender do resultado da reunião do Clube de Paris, no dia 19."